



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

O DIÁRIO DE CAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Valeria Debortoli de Carvalho Queiroz¹

Maria Terezinha da Silva²

Leylla Magns Sos Santos³

Samantha Freitas Tavares⁴

Resumo: Este artigo objetiva discutir importância do Diário de Campo como ferramenta para o aprimoramento da formação profissional. Acredita-se que o processo de sistematização da prática profissional deve ser iniciado durante a graduação, para desenvolver a capacidade crítico-analítica do aluno. Por isso, buscamos trazer as nossas experiências sobre a importância do DC para a formação profissional.

Palavras-chave: Diário de Campo, formação profissional, Serviço Social e estágio acadêmico

Abstract: This article is talking about the importance of Diary Field as a tool for the improvement of professional training. It is believed that the process of systematization of professional practice must begin during the graduation for developing accurate skills like critical analysis. Therefore, we are discussing about your experience about the importance of Diary Field of professional training.

Key words: Diary Field, professional training, Social Worker and internship

Introdução

Este artigo foi tecido a oito mãos de forma colaborativa com o intuito de fomentar a reflexão sobre a importância do Diário de Campo (DC) para o processo de formação do assistente social. Desta forma, nos propusemos a escrevê-lo trazendo os diferentes pontos de vista, uma vez que o mesmo foi redigido por duas alunas recém-formadas pela Universidade Paulista (UNIP) campus Brasília (DF) e por duas professoras que ministraram a disciplina de Estágio Supervisionado Acadêmico.

O DC é instrumento de registro baseado nas observações rigorosas dos fatos, dos fenômenos sociais e dos atendimentos realizados. Ao relatar a atividade desenvolvida o estudante/profissional deve fazê-la associando uma análise crítico-reflexiva. O DC serve como uma ferramenta de parâmetro para o planejamento das

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Paulista, E-mail: vdebortoli@hotmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Paulista, E-mail: vdebortoli@hotmail.com.

³ Estudante de Pós-Graduação, Hospital Materno Infantil, E-mail: vdebortoli@hotmail.com.

⁴ Profissional de Serviço Social, Aldeias Infantis SOS Brasil, E-mail: vdebortoli@hotmail.com.

ações e para as avaliações das ações executadas. Assim, as reflexões e interpretações pessoais do profissional/investigador nele contida, colabora para o aprimoramento das três dimensões do serviço social: teórica-metodológica, ético-política e técnico-operativa. A indissociabilidade dessas três dimensões é fundamental para a realização de uma prática pautada nos princípios éticos de nossa profissão.

Neste sentido, refletir sobre a importância do registro crítico-analítico da prática profissional por meio do DC é essencial, pois o Serviço Social foi marcado, historicamente, pelo tecnicismo e pela dissociabilidade entre a teoria e a prática profissional. Após o Movimento de Reconceituação do Serviço Social⁵, a perspectiva de Intenção de Ruptura buscou romper com o conservadorismo e com o pragmatismo presentes no âmbito profissional. Conforme, salientam Gomes; Diniz

a profissão superou seu estágio embrionário - marcado pela execução de filantropia - acompanhando a dinâmica social, buscando emancipar-se através da aproximação da análise crítica, da apropriação de bases teórico-metodológicas, da construção de estratégias técnico-operativas e do comprometimento com seus componentes ético-políticos, que compõem sua instrumentalidade, incidindo em sua identidade profissional (2013, p. 08).

Neste contexto, o perfil do aluno foi sendo modificado paulatinamente, buscando-se a formação de um profissional crítico, criativo, propositivo, investigativo e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

. Desta forma, objetiva-se com essas reflexões trazer para o debate a importância do DC como um instrumento que pode contribuir para o fortalecimento da prática investigativa do profissional como também pode subsidiar a construção de novos fazeres profissionais, por meio da interpretação crítico/reflexiva das informações nele registrada.

Desenvolvimento:

A supervisão acadêmica de estágio é uma atividade privativa do Assistente Social expressa na Resolução n.533/2008. A finalidade da supervisão acadêmica é estimular o aluno a refletir sobre a realidade profissional vivenciada nos campos de estágio, reconhecer os limites e as possibilidades da prática profissional com o intuito apreender a realidade para superá-la (ABEPSS 2011). Andrade em seu artigo sobre supervisão acadêmica de estágio reforça o comprometimento que o docente deve ter ao ministrar essa disciplina. Segundo a autora, a Supervisão de Acadêmica consiste:

⁵ Para maiores informações consultar Neto, J. P Ditadura e Serviço Social, Ed. Cortez, 1990.

“numa disciplina cujas especificidades exigem estratégias diferenciadas em sua condução, pois trabalha teoria e prática de forma ativa e integrada (...) Observamos que uma vez Supervisora Acadêmica, a docente, mesmo assumindo outras funções, permanecerá na disciplina o que significa participar ativamente, inclusive da construção do estágio na IES. As formalidades burocráticas ligadas ao estágio, os encaminhamentos de alunos aos campos de estágio a abertura e o acompanhamento de campos e vagas, bem como a sua organização, requerem a participação da docente nos trâmites legais. Ainda, a docente Supervisora Acadêmica torna-se responsável por representar a IES nos mais diferentes ambientes ligados ao estágio” (2016, p. 770).

O Supervisor Acadêmico de estágio deve estar atento a conjuntura sócio histórica, uma vez que esta reverbera diretamente nas condições técnico-operativas, teórico-metodológicas e ético-política da profissão. Ao mesmo tempo, incide no processo de formação dos assistentes sociais. O contexto atual demanda a formação de profissionais críticos e capazes de decifrar a realidade. Objetiva-se que a intervenção seja crítica, propositiva e permeada por processos de investigação contínuo. O contexto atual demanda a formação de profissionais críticos e capazes de decifrar a realidade. Objetiva-se que a intervenção seja crítica, propositiva, e permeada por processos de investigação contínuo e comprometida com os valores éticos da profissão.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Serviço Social da UNIP, integraliza 450 horas em campo de estágio somadas a 180 horas em sala de aula de orientação teórica e técnica. Configura-se, portanto, em um procedimento didático-pedagógico que colabora no processo educativo-formativo dos alunos e é parte relevante do Projeto Pedagógico do Curso. Tem como referência a Lei 8.662/1993, que regulamenta a profissão; o Código de Ética Profissional de 1993 que indica o rumo ético-político a serem seguidos pela categoria profissional, bem como os conhecimentos a serem alcançados. Também norteiam o Estágio Supervisionado a Resolução CFESS nº 533/2008, que regulamenta a Supervisão Direta de Estágio em Serviço Social, a Política Nacional de Estágio instituída pela ABEPSS (PNE/2010), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Serviço Social (CNE – MEC / 2002).

Em consonância com os objetivos da Instituição e do Projeto Pedagógico do Curso, o aluno cumpre as exigências estabelecidas na disciplina supervisão de estágio acadêmico que envolvem o cumprimento de três períodos de estágio, a apresentação de um portfólio ao final de cada semestre, a elaboração do Planos de Estágio em comum acordo com a supervisora de campo de estágio, a confecção de DC, Relatórios, Projetos de Intervenção e as avaliações. Vale ressaltar que, o portfólio deve conter todas as atividades desenvolvidas pelo aluno durante a realização do estágio. Não obstante, estas devem estar correlacionadas com as competências e

com as atividades privativas dos Assistentes Sociais. Assim, nele deve estar contido as reflexões e as análises pertinentes a cada atividade executada. Vale destacar que, no decorrer do estágio, as atividades desenvolvidas são acompanhadas pela supervisora de campo e em sala de aula pelas supervisoras acadêmicas.

No entanto, após termos contato com os primeiros DC redigidos pelos alunos, pudemos observar que os estudantes realizavam relatos meramente descritivos, sem a apropriação adequada dos termos técnicos específicos de nossa profissão e sem haver uma contextualização entre a demanda apresentada pelo usuário.

Tal fato evidenciou haver um déficit em nossa formação, pois o aluno estava cumprindo as horas de estágio, mas sem existir o processo de consolidação ensino-aprendizado e o devido amadurecimento intelectual necessários ao processo de formação profissional. De acordo como nossa experiência, acreditamos que essa deficiência está associada ao baixo acúmulo de leituras, a dificuldade em interpretar textos e de elaborar a sua própria opinião. Consequentemente, os alunos apresentam uma grande dificuldade em redigir textos. Gaviraghi et al *reforça a realidade vivenciada por nós em seu artigo ao afirmar que a:*

(...) experiência na docência, temos constatado, cada vez mais, que essa elite intelectual, assim denominada por Santos (2007), chega à Universidade com formações cada vez menos solidificadas. Ler e escrever, apesar de algo básico, supostamente trabalhado desde a mais tenra educação formal continua sendo um desafio a ser superado por muitos estudantes (2015, p 258).

Essa realidade passou a ser uma constante em nossa disciplina e a forma utilizada por nós para modificar esse cenário foi introduzir o DC como fonte de registro das atividades desenvolvidas nos campos de estágio. O DC é um instrumento importante, deve ser utilizado para documentar a ação profissional, pois as reflexões nele contida refletem os registros do cotidiano profissional. Estes relatos devem ser analisados considerando as dimensões da profissão que qualificam o fazer profissional: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Costa e Guindani salientam que o DC

configura-se como uma metodologia que integra o processo de supervisão e pode ser usado como estratégia para preencher as lacunas existentes na formação profissional, melhorando o diálogo entre as instituições de ensino e de estágio e se transformando num canal de trocas de conhecimento entre alunos e supervisores (2012, p. 266).

Assim, o Supervisor Acadêmico de estágio ao reler os DC tem a oportunidade de fazer uma reflexão com o aluno sobre o conteúdo redigido, sugerindo-lhes leituras complementares e levantando novos pontos de análises sobre a prática relatada. Esse

trabalho de acompanhamento da construção do DC é fundamental, para o processo de formação profissional, pois objetiva articular a teoria com a prática profissional.

Sabe-se que a prática para ser realmente efetiva o profissional deve conhecer a realidade para além do imediato. O DC, juntamente com outros instrumentais existentes no âmbito institucional, contribui para que tanto os estagiários e os profissionais sejam capazes de propor alternativas para a atuação que colaboram para a construção de uma nova realidade social. O registro das atividades cotidianas no DC permite novas reflexões e suscita questionamentos, uma vez que a documentação das atividades diárias pode subsidiar informações, pesquisas e projetos de intervenção. Ademais, a elaboração do DC amplia o conhecimento, à medida que estimula o aluno/profissional a revisitar o referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operacional de forma contínua e permanente e auxilia no descortinamento do aparato institucional. Essas duas análises são fundamentais para o avanço do trabalho a ser realizado.

Outro ponto observado por nós durante a leitura dos DC foi que os alunos apresentam dificuldades em registrar as ações desenvolvidas nos campos de estágio. Essa mesma realidade foi constatada nos estudos de Lima et al ao afirmar que são:

perceptíveis as dificuldades que os profissionais têm de registrar cotidianamente suas ações profissionais. Alegam falta de tempo devido à sobrecarga e ao grande número de atendimentos e ações e, ainda, às inúmeras atividades a serem relatadas. Inclusive, o fato de prestar atenção no usuário requer que o registro seja feito a *posteriori* (2007, 97)

Assim, a elaboração dos documentos básicos que compõem o fazer profissional do Assistente Social tais como: DC, relatórios e projeto de intervenção tornam-se atividades relegadas ao segundo plano. Tal situação nos permite inferir que muitos alunos/profissionais se sentem inseguros quando são requisitados a realizar tarefas que dizem respeito as competências profissionais do assistente social. Diante dessa realidade, torna-se necessário estimular o aluno/profissional a repensar de forma contínua o trabalho realizado para qualificar ações desenvolvidas. Como reitera lamamoto ao enfatizar que o mercado de trabalho necessita de “um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só no executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade” (1998, p.49).

Dessa forma, as análises apresentadas pelos estagiários nos DC eram superficiais, não apresentavam a apropriação dos termos técnicos e sem a contextualização da demanda relatada. O conteúdo apresentava-se meramente descritivo não existindo uma análise crítico-reflexiva que é essencial para uma prática profissional comprometida com a qualidade dos serviços prestados e com a ética

profissional. Almeida nos auxilia a compreender melhor essa defasagem entre teoria e prática ao salientar que

(...) o Serviço Social ao passo que foi capaz de forjar certas rotinas e procedimentos de registro de suas atividades prático-interventivas não conseguiu, porém, imprimir aos mesmos a marca de um esforço de sistematização, quer da realidade social como das respostas profissionais formuladas que determinam a sua atividade profissional, o seu trabalho em sentido amplo. (...) vale dizer que muitas vezes os registros acabam se transformando numa peça a mais na burocracia dos estabelecimentos onde atua o assistente social (, 2006, p.2).

Reconhecer que os estudantes têm apresentado essa fragilidade é fundamental para qualificarmos o processo de formação profissional. Uma vez que o Serviço Social surge historicamente como profissão fundamentalmente interventiva e como objetivo garantir o acesso às políticas sociais e alterar as condições de vida dos usuários. Nesse interim, a dimensão técnico-operativa deve ser repensada e discutida dentro do nosso âmbito profissional com a mesma ênfase das demais dimensões. Necessita ser objeto privilegiado de debates e de discussões para o aprimoramento da profissão.

Neste sentido, a alternativa encontrada pelas supervisoras acadêmicas de estágio foi estimular os alunos a refletir criticamente sobre suas ações e suas anotações contidas no DC. Associado a essa atividade eram sugeridas o fichamento de artigos correlacionadas com a temática, estimulando os alunos a fazerem inferências com as experiências acumuladas no campo de estágio. Os fichamentos eram entregues ao Supervisor Acadêmico de Estágio para leitura e posterior considerações e correlações com o campo de estágio. Ao longo da disciplina, pode-se perceber uma melhora acentuada na redação de todos os documentos acadêmicos elaborados pelos alunos.

Na disciplina de estágio supervisionado aprendemos que DC é um instrumento pessoal de registro sobre a realidade vivenciada no campo de estágio, essencial no processo de formação profissional. O DC desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem ao permitir que o estagiário inicie o processo de reflexão do campo de estágio compreendendo a instituição, o território, as demandas e os usuários e o serviço.

Pudemos constatar que a dificuldade em registrar as atividades desenvolvidas também envolvia alguns supervisores de campo de estágio, fato que chamou a nossa atenção. Notava-se que, tanto os profissionais e tanto os estagiários só realizam o registro das atividades quando solicitado, não sendo o registro uma necessidade da prática profissional.

A ausência do registro profissional contribuía para uma apreensão superficial da realidade e comprometia o planejamento das ações posteriores. É preciso entender que há necessidade da articulação entre a teoria e prática. Esta deve ser entendida como fundamental para qualificar a prática profissional e ampliar o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo assistente social no âmbito institucional. Portanto, aprimorar o registro das atividades profissionais é uma tarefa que deve ser estimulada dentro das IES.

A realização do estágio nos permitiu reconhecer que o processo de documentação da prática profissional não pode ser relegado ao segundo plano, uma vez que contribui para a sistematização, para o planejamento e para a qualificação da prática profissional, assim como o conhecimento do campo de trabalho, dos usuários e do serviço.

Nessa perspectiva Lima nos mostra que:

a documentação tem um caráter dinâmico e flexível quando se consideram suas finalidades – enquanto base para a investigação e para o direcionamento do exercício profissional. Longe de se constituir em mera burocracia no cotidiano profissional, a documentação está em constante movimento e a sua utilização está vinculada aos objetivos do profissional (de conhecer ou intervir), às exigências do trabalho profissional (atendimento direto em situações singulares, planejamento e gestão, assessoria aos movimentos sociais e organizações populares, ensino e formação profissional), ao arcabouço teórico e ético-político do profissional (2007, p. 96).

No decorrer do estágio nos deparamos com outro dilema que ainda está presente na prática profissional e que necessitamos enfrentar: romper com a prática imediata e mecânica. As demandas que chegam ao Serviço Social são múltiplas, facetadas, dinâmicas e urgentes. Fato que, muitas vezes, colabora para que as ações sejam burocráticas e mecanizadas.

Ao adentrar ao campo de estágio os alunos se deparam, às vezes, com o um discurso equivocado de que não é possível questionar determinada intervenção e que não há uma correlação da teoria para a prática. Ouvimos muito na prática que na teoria é outra. Esse discurso, porém, está longe de sedimentar uma postura crítica e reflexiva da profissão e muito distante do domínio do aporte teórico metodológico, técnico-operativo e ético-político adotado pela profissão ao longo dos anos.

Vale ressaltar que, sob o nosso ponto de vista, tanto os supervisores de campo como os supervisores acadêmico de estágio desempenham um papel crucial no processo de formação do estagiário. Ambos imprimem marcas profundas no futuro

profissional ao influenciar a sua conduta, a sua forma de interpretar a realidade e ao estimular novas leituras para apreensão da realidade que é dinâmica e contraditória. Portanto, a interpretação do cotidiano não pode ser vista de forma superficial. Desta forma, enfatizamos que o DC é um instrumento valioso, pois contribui para o processo de reflexão e análise do fazer profissional. À medida que a leitura dos registros nos permite vislumbrar novas estratégias para o enfrentamento da realidade social. Não esquecendo que as análises realizadas devem ser pautadas na busca de novas estratégias de intervenção, de novas alianças políticas ampliando a capacidade criativa de intervenção.

Portanto, as atividades desenvolvidas no campo de estágio não podem ser somente feitas de forma descritiva ou quantitativa. Torna-se vital que elas sejam realizadas, registradas, pensadas e analisadas em conjunto com os supervisores de campo e acadêmico de estágio. A fim de correlacionar as três dimensões que norteiam a nossa ação profissional: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. A documentação não pode ser deixada de lado, além do mais deve ser considerada a sua relevância para o processo de sistematização, planejamento e qualificação da prática profissional. Assim como o conhecimento do campo de trabalho e do usuário dos serviços.

Assim sendo o DC é um instrumento importante para o processo de formação profissional, pois estimula o estagiário a desenvolver um exercício constante de observação e problematização dos fatos no âmbito das práticas sociais. O registro no DC fortalece a ideia de sistematizar as principais inquietações que surgem em virtude das intervenções realizadas pelos profissionais. Ele permite rever condutas, explorar a diferença de rumo que a intervenção pode tomar assim como permite revisitar os casos e a sustentação teórica para as intervenções facilitando o debate e o amadurecimento intelectual dos estagiários.

Cabe salientar que o registro da atuação profissional é um componente do trabalho do assistente social e não deve ser transformado em uma peça burocrática e sem significado gerando apenas dados e informações de forma quantitativa, mas sim, em um processo que envolve produção, organização e análise das intervenções a partir de uma postura crítico-investigativa, constituindo-se como um esforço problematizador sobre suas diferentes dimensões em relação às expressões cotidianas da realidade social. Nesse contexto Almeida nos lembra que:

o trabalho do assistente social deve ser necessariamente atravessado por procedimentos investigativos. Esta discussão não é nova no Serviço Social e nos remete a compreensão da unidade que existe

entre investigação e ação na condução teórico-metodológica e técnico-instrumental da ação profissional (2006, p. 6 e 7).

Sob esse viés, destaca-se a importância do diário de campo como instrumento de análise e transformação da realidade. O DC mesmo tempo permite registrar a rotina do espaço sócio ocupacional e possibilita retornar a uma situação já passada. Sendo que por meio dos registros efetuados pode -se perceber determinações que constituem o presente. Ademais o DC armazena dados de outras instituições que compõem a rede de serviços socioassistenciais que o assistente social precisa acessar para realizar um trabalho intersetorial. Além disso, auxilia na identificação de demandas que não foram identificadas durante um primeiro atendimento, mas que podem ser importantes para dar continuidade ao atendimento.

O DC deve ser visto como uma ferramenta que potencializa as sistematizações da práxis profissional, por meio de diferentes percepções e perspectivas. A partir de então tem-se a oportunidade de encontrar subsídios para problematizar a articulação entre a teoria e a prática. Ao mesmo tempo, vislumbrar nas perspectivas de atuação associadas a novos procedimentos investigativos que objetivam promover a melhoria da qualidade de vida da população usuária do serviço. Ademais este instrumental também serve para a socialização de experiências profissionais que contribuam para o enfretamento dos desafios cotidianos que permeiam o fazer profissional do assistente social.

Considerações finais:

Na contemporaneidade torna-se necessário debater os instrumentais técnico-operativos do Serviço Social, uma vez que qualificam o nosso fazer profissional, pois que estão associados de forma intrínseca a dimensão teórico-metodológica e ético-política.

De acordo com a nossa experiência o Diário de Campo é uma ferramenta essencial para a formação do assistente, à medida que possibilita a reflexão e sistematização da prática profissional desenvolvida. Fortalece a dimensão investigativa da prática profissional que é essencial para superação da prática a tecnicista e pragmática.

Portanto, a escrita do Diário de Campo deve ser estimulada na academia, com o intuito de instrumentalizar o estagiário a fazer a correlação entre teoria e prática. A ausência dessa articulação compromete a formação profissional e é um obstáculo a ser superação para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete et. al. (Org.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: http://fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto3-2.pdf Acesso em: 01/06/2019.
- ANDRADE, S. A. L. Supervisão Acadêmica de Estágio em Serviço Social: Um Estudo no Estado de São Paulo. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, Volume 3, 2016.
- CAPUTI, L. .Supervisão de estágio em Serviço Social: significâncias e significados. *Revista Katalisis R. Katál.*, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 389-394, out./dez. 2016.
- CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira O.; SOUSA, Cynthia P.; SOUZA, Maria Cecília C. *Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 2000
- Lima, T. C. S et al. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Textos & Contextos Porto Alegre* v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.
- COSTA, J.V, GUINDANI, M. K. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do Assistente Social *Emancipação*, Ponta Grossa, 12(2): 265-278, 2012. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>.
- GAVIRAGHI, F. J. et al. O diário de campo no processo de sistematização. *Sociedade em Debate*, 21(1): 255-275, 2015.
- GOMES N. A.; Diniz, C. A. S. TEORIA E PRÁTICA NO SERVIÇO SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS in: III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais: expressões socio culturais da crise do capital e as implicações para a garantia dos direitos sociais e para o serviço social, 2013.
- LEWGOY, A. M. B. O Estágio Supervisionado em Serviço Social: os desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. *Revista Temporalis Brasília (DF)*, ano 13, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013.
- LOPES, J. B. 50 ANOS DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA: a construção da alternativa crítica e a resistência contra o atual avanço do conservadorismo.** *Revista Políticas. Públicas.*, São Luís, v. 20, n 1, p 237-252, jan./jun. 2016.
- SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: A construção do conhecimento.** - 7 ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, A.P. G de et al. A escrita de diários na formação docente. Revista Educação . Belo Horizonte, v. 28 n. 1, p. 181-210, Mar. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 28 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000100009>.

SOUZA, C. T. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Revista Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em <<http://www.uepg.br/emancipacao>>.